

VINTE E SEIS ANOS CAÇANDO *AGRIAS*  
NA AMAZÔNIA

por

ALOIS STRYMPL

(Entomólogo do Museu Goeldi)

Em companhia de A. H. Fassl cheguei a Belém do Pará em princípios de 1920. Aqui, depois de indispensável demora, rumei para Taperinha, via Santarém. Este lugar representou minha primeira etapa e também o início de inúmeras viagens pelo interior do Pará e do vale amazônico, viagens essas calculadas, então, para quatro anos. Mas, a gente calcula e Deus determina. Essas jornadas acabaram por ser fatais para Fassl, que morreu no Rio Solimões, em 1922. E eu? Casei-me, constituí família, criando meus filhos, fazendo deles brasileiros, úteis à pátria. E adeus retorno à velha Europa, cansada e devastada pelas guerras.

Durante vinte e seis anos percorri os rios Amazonas, Tapajós, Madeira e Solimões, encalhando finalmente no Museu Paraense Emilio Goeldi, como entomólogo. As minhas viagens ofereceram-me oportunidade de ficar maravilhado, deslumbrado e apaixonado pelos representantes da fauna entomológica, especialmente os da família *Nymphalidae*, predominando o gênero *Agrias*, o qual, devido a dificuldades e deficiência no método de captura, era mui restritamente conhecido.

Não obstante minha especialidade e particular paixão, não abandonei por completo as outras famílias e hoje, após vinte e seis anos de trabalhos exaustivos, marcados por graves e inúmeras infecções de malária, vou tentar fazer uma relação em breves linhas dos resultados de meu trabalho, no que diz respeito às descobertas feitas por mim até a presente data.

Graças ao meu entusiasmo e dedicação pela captura, não medi esforços, obtendo resultados até agora por ninguém alcançados, relativamente à quantidade e variedade de *Agrias*, quer no que diz

respeito às espécies já conhecidas, como também a outras novas, por mim descobertas. Isso permitiu-me estabelecer a ligação entre as diferentes raças e preencher, parcialmente, algumas das lacunas que existem em torno desse nobre e quase lendário gênero da família *Nymphalidae*.

Não quero absolutamente dizer que concluí a tarefa em caráter definitivo. Muito ainda se tem a desvendar nesse setor, pois grandes são as áreas que jamais foram palmilhadas por civilizados e conseqüentemente por cientistas. Muitas terras e rios do imenso Brasil, especialmente do vale amazônico, até hoje dormem o seu sono de terras imaturas e incógnitas, esperando por uma exploração científica, sistemática e econômica.

Vinte e seis anos de minha vida dediquei de corpo e alma a essa tarefa e pretendo ainda continuar na mesma. Feito este prólogo, deixo aqui uma rápida relação das minhas descobertas de novas espécies, especialmente de *Agrias*.

NOTA: Todos os nomes precedidos de um asterisco (\*) correspondem a formas ou aberrações descritas como novas pelos respectivos autores.

Descritos por E. Le Moult, Paris no "Extrait du Bulletin de la Société Entomologique de France", 1925.

* <i>Agrias phalc. phalcidon</i>	aberr.	<i>Aloisi</i>	Itaituba (Rio Tapajós)
* " "	" "	<i>Bertrandi</i>	" " "
* " "	" "	<i>Strympli</i>	" " "
* " "	" "	<i>viridis</i>	" " "
* " "	" "	<i>atromarginata</i>	" " "
* " "	" "	<i>obscura</i>	" " "
* " "	" "	<i>Itaituba</i>	" " "
* " "	" "	<i>cyaneonigra</i>	" " "
* " "	" "	<i>pseudocconnectens</i>	" " "
* " "	" "	<i>Zwahleni</i>	" " "
* " "	" "	<i>Decellei</i>	" " "
* " "	" "	<i>Horacki</i>	" " "
* " "	" "	<i>Pitardi</i>	" " "
* " "	" "	<i>Saglioi</i>	" " "
* " "	" "	<i>Lesoudieri</i>	" " "

Descritos por E. Le Moult, Paris, na "Encyclopédie Entomologique, Extrait de Lepidoptera", Paris.

* <i>Agrias phalc. phalcidon</i>	aberr.	<i>impunctata</i>	Itaituba (Rio Tapajós)
* " "	" "	<i>pseudolesoudieri</i>	" " "
* " "	" "	<i>subaloisi</i>	" " "
* " "	" "	<i>subpaulus</i>	" " "

*	"	"	"	"	<i>Levicki</i>	"	"	"
*	"	"	"	"	<i>sublesoudieri</i>	"	"	"
*	"	"	"	"	<i>ultralesoudieri</i>	"	"	"
*	"	"	"	"	<i>submicans</i>	"	"	"
*	<i>Agrias claudia</i>	s. sp.	<i>tapajonensis</i>			"	"	"
*	"	<i>pericles xanthippus</i>	aberr.	<i>Bouvieri</i>		"	"	"
*	"	"	"	<i>subpericles</i>		"	"	"
*	"	"	"	<i>Hervei</i>		"	"	"
*	"	"	"	<i>pseudomauensis</i>		"	"	"
*	"	"	"	<i>pallida</i>		"	"	"

## Descritos por A. H. Fassl.

*Agrias sardanapalus* ♀ (até a data 3-VII-1921 desconhecida da Amazônia),  
Manicoré (Rio Madeira)

(vide: Seitz, "Macrolepidopteros do Globo", vol. V, pág. 570)

\* *Agrias narcissus dubiosa* Conceição-Barreiras (Rio Tapajós)

(vide: Seitz, "Macrolepidopteros do Globo", vol. V, pág. 1039)

\* *Agrias sardanapalus belsazar* Manicoré (Rio Madeira)

(vide: Seitz "Macrolepidopteros do Globo", vol. V, pág. 1038)

\* *Agrias pericles ahasverus* Manicoré (Rio Madeira)

(vide: Seitz, "Macrolepidopteros do Globo", vol. V, pág. 1040)

Da separata da "Entomologische Zeitschrift", 55. Jahrgang  
(1941) N.º 5, pág. 33.

*Chlorippe elis* Fldr. (desconhecida e descoberta por mim) Itaituba (Rio Tapajós)

\* *Catagramma Strympli* Monte Cristo (Rio Tapajós)

(vide: Seitz, "Macrolepidopteros do Globo", vol. V, pág. 1032).

\* *Dynamine luisiana* Manicoré (Rio Madeira)

(vide: Seitz, "Macrolepidopteros do Globo", vol. V, pág. 1036).

Descritos por E. Le Moult, Paris, na "Encyclopédie Entomologique - Extrait de Lepidoptera", Paris.

\* *Papilio chabrias* Hew. aberr. *Aloisi* Tefé (Rio Solimões)

\* " " " " " *subaloisi* " " "

\* " *aeneas* L. s. sp. *Foucheri* aberr. *flavoscamosus*  
S. Paulo de Olivença (Rio Solimões)

\* " " " " " " *Decellei*  
S. Paulo de Olivença (Rio Solimões)

DESCRIÇÃO DE ESPÉCIES NOVAS OU POUCO CONHECIDAS  
DE *PAPILIO* E *AGRIAS*

por

E. LE MOULT, Paris

(Publicada em "Encyclopédie Entomologique - Extrait de Lepidoptera" -  
Editeur Paul Lechevalier, Paris, VI, rue de Tournon 12)

Traduzido por Alois Strympl

***Papilio quadratus* Stdgr.**

A ♀ legítima do *Pap. quadratus* era desconhecida a Staudinger o qual descreveu somente o ♂, conseqüentemente só o ♂ e a ♀ da aberr. *spoliatus* estavam conhecidos.

Recebi nos últimos tempos 6 exemplares ♂ ♂ e uma ♀ de *Pap. quadratus verus*. Esta última assemelha-se perfeitamente à aberr. *spoliatus* com exceção dos seguintes característicos:

As duas manchas amarelas da asa anterior do ♂ *quadratus verus* existem igualmente na ♀, porém excetuando-se a ♀ do *Pap. spoliatus*. Estas manchas se acham situadas no mesmo lugar como no ♂, porém aumentadas ao tamanho duplo. A mancha discal da asa posterior, da ♀ *spoliatus*, estende-se somente em 5 parcelas, divididas por nervuras, apresentando, porém, a ♀ de *quadratus* esta mesma mancha dividida em 6 partes, sendo a sexta parcela situada na célula e em consequência desta sexta parte deixa apresentar-se a mancha em uma forma mais arredondada do que no *spoliatus*, no qual a mesma se apresenta, na parte superior, retilinear, limitada pela célula.

Uma ♀ proveniente de Manicoré, Rio Madeira, em minha coleção.

\* ***Papilio chabrias* Hew. var. *Olivencia***

A extensão média das asas abertas desta variedade é 13-14 m/m maior do que à do *chabrias* típico. Apresenta-se muito mais robusta, as escamas mais condensadas, dando às cores um aspecto mais escuro e intenso, mormente na ♀. No ♂ do *chabrias* típico apresentam-se as manchas da asa posterior de cor amarelo-pálido, contrariamente a *Olivencia*, de uma bela cor alaranjada. A ♀ quase não apresenta uma diferença na coloração, comparada com *chabrias*. As manchas das asas anteriores apresentam uma cor levemente alaranjada, de forma mais regular e mais nitidamente limitada que o ♂ *chabrias*. A penugem vermelha da abertura anal da ♀ apresenta-se com uma extensão quase dupla da ♀ típica. Além

disso apresenta os interstícios dos anéis abdominais, linhas encarnadas, mais ou menos pronunciadas.

Senão tivesse recebido no mesmo tempo e ocasião, e da mesma localidade, *chabrias* típicos e var. *Olivencia*, teria classificado duas diferentes espécies ou duas formas sazonais, porque ambas as formas provinham da mesma localidade, porém de diferentes estações do ano (julho-outubro). Para poder responder com certeza a esta questão, torna-se de muita importância obter bastante material de estudo, de diferentes localidades da Amazônia.

2 ♂♂ e 4 ♀♀ de Tefé e São Paulo de Olivença, em minha coleção.

\* **Papilio chabrias** Hew. aberr. **Aloisi**

Denomino com este nome a forma *chabrias*, da qual a mancha discal da asa posterior, em lugar de 6, é dividida em 7 parcelas. A sétima parcela aparece como suplemento entre a segunda e terceira nervura, tornando-se por este motivo a mancha dentada, enquanto ela se apresenta, nos exemplares normais, em sua parte superior, cortada em linha reta.

1 ♀ de Tefé, em minha coleção.

\* **Papilio chabrias** Hew. aberr. **subaloisi**

A mesma aberração porém com sinais da var. *Olivencia*.

1 ♂ de Tefé, em minha coleção.

\* **Papilio aeneas** L. s. sp. **Foucheri**

Esta forma, muito interessante, representa a transição entre todas as outras formas de *aeneas* com a da s. sp. *bolivar* Hew.

As asas anteriores tornam-se idênticas às do *bolivar*, apresentando as mesmas manchas de um amarelo-esverdeado, porém as franjas amareladas se acham reduzidas. Nas asas posteriores é onde fica mormente demonstrada a transição. Por um lado representada pelo polvilhamento vermelho mais extenso do que o do *bolivar*, por outro lado, porém, mais reduzido do que o do *aeneas*. A mancha vermelha, que se aproxima muito mais da célula, não se apresenta como se fosse cortada, como no *bolivar* e sim em forma regular, oval-alongada. As franjas, por sua parte, se acham mais reduzidas e mais pálidas do que as de *bolivar*, como contraste, as manchas no verso das asas posteriores se apresentam como no *bolivar*, amarelas, e não como no *aeneas* de cor vermelho-pálido. As ♀♀ são quase idênticas às de *bolivar*, porém apresentam as manchas das asas posteriores na parte de cima como também de baixo

de cor amarela em lugar de vermelho-pálido do *aeneas*, demonstrando o empoamento formado nestas manchas um pouco mais prolongado. A diferença mais característica, em comparação com as ♀♀ de *bolivar* é também a pronunciada redução das franjas das asas anteriores como também das posteriores. Esta s. sp. habita especialmente em São Paulo de Olivença, de onde recebi os ♂♂ e ♀♀ que se acham em minha coleção, somente uma ♀ da minha coleção é proveniente de Tefé. Por este motivo suponho que esta última localidade se pode julgar como limite desta s. sp. e na qual vòia predominantemente o *bolivar verus* e de onde possuo uma série de ♂♂ e ♀♀ deste último.

\* ***Papilio aeneas* L. s. sp. *Foucheri* aberr. *flavoscamosus***

Aberração da anterior s. sp. com escamas reduzidas, amarelas, sobre a metade do empoamento vermelho, das asas posteriores, no verso.

1 ♂ de São Paulo de Olivença, em minha coleção.

\* ***Papilio aeneas* L. s. sp. *Foucheri* aberr. *Decellei***

Aberração da s. sp. *Foucheri*, recuperando na parte de baixo da asa posterior a mancha anal quase que inteiramente vermelha, a qual em *Foucheri* é amarela, com um empoamento semi-denso, vermelho por sobre o fundo amarelo da mancha limitrofe.

\* ***Papilio aeneas* L. s. sp. *bolivar* aberr. *rubrofimbriatus***

Aberração de *bolivar verus* a qual apresenta no lado de cima da asa posterior uma linha vermelha na base das franjas amarelas, da região anal.

1 ♂ de Tefé, Rio Solimões, em minha coleção.

FORMAS JÁ CONHECIDAS E NOVAS  
DE *AGRIAS PHALCIDON* HEW.

por

E. LE MOULT

(Tradução, por Alois Strympl, do "Extrait du Bulletin de la Societé Entomologique de France", N.º 12, 1925, Sessão de 24 de junho de 1925)

Os maravilhosos resultados obtidos por A. H. Fassl, nas diferentes regiões do Amazonas e depois do falecimento dele, a obra continuada pelo seu colaborador, possibilitaram-me a aquisição de

grande quantidade de material de formas interessantíssimas de salientes espécies que representam o *Agrias phalcidon*. Resta, com toda certeza, nesta vastíssima região, que representa a Amazônia, a descoberta de grandes quantidades de interessantes formas desta espécie, que me leva à suposição de grande quantidade de aberrações das diferentes raças, que se desenvolvem paralelamente nas formas de *Agrias pericles* e *Hewitsonius*, neste seu habitat.

Atualmente é possível separar-se nitidamente cinco raças dos diferentes pontos dos rios tributários do Amazonas:

- I. A raça típica de *Agrias phalcidon*, que é encontrada nas regiões do Rio Tapajós e que desenvolve um certo número de variedades paralelamente com as formas de *pericles*.

Acho-me impossibilitado de apresentar provisoriamente os exemplares capturados em tempos idos em Parintins, como raça típica, porque não tenho presentemente material desta localidade em meu poder, por este motivo será de alta importância obter desta região grandes séries de exemplares, idênticos aos que tenho recebido do Tapajós, para se poder formar uma conclusão definitiva.

- II. A raça *Agrias phalcidon xinguensis* Fassl, do Rio Xingú, que deve ser considerada como raça distinta e não como aberração.
- III. A raça *Agrias phalcidon Fournierae* Fassl, do Rio Madeira.
- IV. A raça *Agrias phalcidon excelsior* Lathy, de Tonantins.
- V. A raça *Agrias phalcidon Olivencia* Stdgr. do Rio Solimões.

#### Divisão das formas destas diferentes raças:

- a) Formas do grupo *phalcidon phalcidon*, no verso igual à forma típica, lado de cima diferente.
- b) Formas do grupo *phalcidon phalcidon* aberr. *connectens* Lathy (transição para *anaxagoras*).
- c) Formas do grupo *phalcidon phalcidon* aberr. *anaxagoras* Stdgr. (formas que se aproximam ao *Agrias Hewitsonius*).
- d) Formas do grupo *phalcidon phalcidon* aberr. *Horacki*, descritos em seguida, aspecto das quais lembra à s. sp. *Fournierae*.
- e) Formas do grupo *phalcidon phalcidon rubrobasalis* Fassl, com aspecto do verso igual às das formas de raça *xinguensis*.

- f) Formas do grupo *phalcidon phalcidon* aberr. *Pitardi* mihi, descritas em seguida, no verso correspondendo com *connectens*, porém a grande mancha basal da asa anterior do *connectens* é vermelha, em lugar de amarela.

Dou em seguida a conhecer os caracteres das diferentes formas dos grupos das raças típicas.

A. Grupo do *Agrias phalcidon phalcidon* típico:

***Agrias phalcidon phalcidon* Hew.**

A forma típica desta espécie possui, atravessando, em direção diagonal, uma larga faixa preta que divide a bela cor azul-violeta em duas partes.

(Brasil, Rio Tapajós).

***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *Aloisi***

Forma nova e muito interessante que se aproxima muito da forma típica, porém, somente com referência ao verso. Olhado de cima, porém, no ♂, com grande redução da faixa verde, especialmente na asa posterior, onde a faixa distal, verde, se apresenta, na sua maior largura, somente com 1 a 2 m/m. A beira distal, preta, também é reduzida, alargando conseqüentemente a faixa azul situada entre a faixa verde e a área basal preta da asa posterior, apresentando esta última uma largura de 5 m/m mais ou menos uniforme, enquanto a área preta se acha mais estendida. O preto da asa anterior, que geralmente, em direção à base, se acha aumentado, reduz desta forma a área azul, que se acha nesse lugar, a um tamanho insignificante. O bordo distal verde, é cerca de 30 % da dos exemplares normais, reduzido como também o bordo apical se apresenta estreitado, deixando a área apical azul, da asa anterior, aparecer consideravelmente aumentada. Na ♀ esta diferença se acha ainda mais pronunciada do que no ♂, porque a faixa verde, que na ♀ típica, é muito mais larga que a do ♂, contrariamente no *Aloisi* ♀, proporcionalmente, se acha muito mais reduzida. As faixas verdes são regularmente formadas por um polvilhamento verde e somente um pouco mais largas que as faixas distais. A área preta da asa posterior, como também a faixa preta da asa anterior, são quase correspondentes às da forma típica. A cor azul-violeta vai até aos fragmentos verdes, dando ao mesmo tempo à ♀ uma viva coloração azul-violeta e preta em vez da distribuição uniforme das três cores: preta, verde e azul-violeta da ♀ típica.

1 ♂ e 3 ♀ ♀ de Itaiatuba.

\* ***Agrias phalcidon phalcidon*** aberr. ♀ **Bertrandi**

Esta aberração, que diz respeito às asas posteriores, é o contraste da anterior, onde o verde domina a faixa azul, e quase a elimina. Na asa anterior, ao contrário, a faixa preta, transversal, em direção à parte apical e basal, ocupa uma grande parte da faixa azul.

3 ♀ ♀, Itaituba.

***Agrias phalcidon*** s. sp. **Bertrandi** Le Moul.

Recebi alguns ♂ ♂ desta aberração e descrevi anteriormente somente as ♀ ♀. Os principais característicos desta s. sp. são os mesmos dos das primeiras, quer dizer que o azul das asas anteriores, como também das posteriores é mais reduzido.

Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias phalcidon phalcidon*** aberr. **impuctata**

Exemplares do *phalcidon* típico, porém sem os pontos brancos no ápice da asa anterior até onde se estende a faixa verde, somente aparecendo uns ligeiros e transparentes vestígios do branco na mediana.

Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias phalcidon phalcidon*** aberr. ♂ **Lesoudieri**

Embora no lado de cima semelhante ao *phalcidon* típico e no verso quase idêntico, classifico esta aberração como o *Pitardi*, em virtude de uma pequena mancha vermelha que aparece no verso, no interior da célula, em direção à parte costal. Com justa razão, acho que esta aberração, em conjunto com aberr. ♀ *Saglio* e aberr. *Pitardi* nova, indicam que se torna necessária a descoberta de formas interessantes, iguais ao *anaxagoras* que possui uma grande área amarela no lado de cima como também no verso, porém esta área em lugar de amarela, é vermelha.

2 ♂ ♂, Itaituba.

\* ***Agrias phalcidon*** s. sp. **phalcidon** aberr. ♂ **pseudolesoudieri**

Aberração idêntica ao *Lesoudieri* Le Moul., pertencendo, porém, ao grupo da aberração *Itaituba* em vez do grupo *phalcidon verus Lesoudieri*, se acha mal colocado no grupo F porque não apresenta no lado ventral o vermelho, motivo porque deve ser enquadrado no grupo *phalcidon verus*. Um dos exemplares de *pseudo-*

*lesoudieri* apresenta o vermelho mais extenso que *Lesoudieri*, começando a invadir a margem da célula.

Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias phalcidon* s. sp. *phalcidon* aberr. *subaloisi***

Aberração muito próxima a *Aloisi*. Asas posteriores idênticas. Na asa anterior a área azul, basal normal como no *phalcidon* típico, em vez de *Aloisi*, isto é, quase sumida. Na região apical e sub-apical a mesma disposição como no *Aloisi*, o verde fortemente retraído no ápice, recuperando com isso, na metade da mancha mediana, uma parcela dos máculos brancos.

***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *paulus* Stdgr.**

Forma acentuadamente mais bela que a forma *Itaituba*, pelo motivo da área azul se estender por sobre a totalidade das asas, deixando apenas pequenos vestígios de preto e uma insignificante margem verde, distal. Se não existisse essa pequena ornamentação verde, desta notável forma, poder-se-ia, em rápido exame, supôr tratar-se da superba aberr. *Olivencia* Stdgr. ou da correspondente forma *Hewitsonius* aberr. *Jordani* Lathy. Recebi de Itaituba 4 exemplares desta superba forma que me referi quando descrevi a de *paulus*.

\* ***Agrias phalcidon* s. sp. *phalcidon* aberr. ♂ *sub-paulus***

Esta forma representa a última passagem da aberr. *Itaituba* à aberr. *paulus* Stdgr. As faixas verdes, distais e apicais se apresentam mais largas do que em *paulus* e mais estreitas que as de *Itaituba*. A largura do verde é mais uniforme como neste último, especialmente na região apical, em cujo lugar o mesmo se acha reduzido pela área azul.

Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias phalcidon* s. sp. *phalcidon* aberr. *Levicki***

Esta forma é de parentesco muito próximo com *paulus* Stdgr. Na asa anterior quase desaparece o verde, somente representado por uma pequena ornamentação de escamas verdes. O azul é de uma cor violeta mais escura do que no *paulus*, lembrando a *Olivencia*. As asas posteriores idênticamente só com pequena marcação de verde, em direção à margem distal. Estas asas diferem das asas posteriores de *paulus* em sua parte anterior, que se apresenta preta entre a nervura da costal e mediana, da base até a extremidade, quer dizer que, no *paulus* esta cor preta se acha se-

parada da margem, pelo azul, o qual avança para a ponta, em direção da subcostal. No *Levicki* se acha também a parte correspondente da faixa distal, verde, estreitada, e neste lugar invadindo a faixa preta. A parte restante da asa é correspondente à de *paulus*.

3 ♂ de Itaituba, em minha coleção.

\* **Agrias phalcidon** s. sp. **phalcidon** aberr. **Decellei**

Memorável aberração que representa a segunda transição entre *connectens* e *anaxagoras* (a primeira é representada por *Zwahleni*). Esta aberração apresenta o verso igual à *anaxagoras*, o lado de cima é inegavelmente a passagem do *phalcidon* típico ao *anaxagoras*. A asa anterior, na metade interna, é igual a *phalcidon* típico, a outra metade é igual à *anaxagoras*. Esta última região possui u'a mancha amarela que cobre a célula, alastrando-se ao mesmo tempo um pouco para fora da mesma, na extremidade. A asa posterior, na parte de cima, como também no verso é completamente igual à do *phalcidon* típico com as áreas verde e azul desta última espécie, contrário ao *anaxagoras* onde, em cima da conexão preta, existem vestígios de verde.

1 ♀ de Itaituba.

Esqueci-me de citar, ao descrever esta aberração, no boletim n.º 12 (1935) da Société Entomologique de France, uma importante particularidade.

A grande área amarela do verso da asa anterior estende-se até o ângulo interno, semelhante à ♀ de *pericles xanthippus*. Consequentemente, parece *Decellei* representar uma transição muito característica entre *phalcidon* e *pericles xanthippus*.

Não obstante continuo o estudo de um determinado material e acredito, desde já, em uma final e definitiva relação entre *phalcidon* e *pericles* numa só espécie.

Em todos os casos apresenta o Tapajós uma marcante particularidade, consistindo em uma pronunciada tendência de todas as aberrações de *pericles* para o *phalcidon*, no que diz respeito à dimensão e circunferência das asas, contrário das formas de *pericles* dos afluentes do alto Amazonas, os quais pendem mais para o *Amydon*. Fica por isso a pergunta aberta, em vista das tão entrelaçadas formas do Tapajós, se nós nos achamos frente ao cruzamento do *pericles* com o *phalcidon* ou perante descendentes de uma forma passada e comum, das quais alguns se desenvolveram no atual *phalcidon* e outros em *pericles*, apresentando de tempos a tempos, uns e outros o tão chamado atavismo. Para a exata explicação desta pergunta se torna indispensável um estudo minucioso ou, ao menos, a aquisição de coleções com material adicional.

As minhas observações sobre as variedades de *phalcidon* baseiam-se atualmente no estudo de aproximadamente 300 exemplares.

\* ***Agrias phalcidon* s. sp. *phalcidon* aberr. ♂ *sublesoudieri***

O lado de cima das asas igual à aberração *sublesoudieri*, o verso correspondente com *rubrobasalis*.

Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias phalcidon* s. sp. *phalcidon* aberr. ♂ *ultralesoudieri***

O lado de cima igual ao *Lesoudieri*, no verso como *rubrobasalis*. O exame destas duas últimas formas, em conjunto com *Lesoudieri* e *pseudolesoudieri*, demonstra, devido à semelhança do vermelho da asa anterior nos diversos grupos das variedades do *phalcidon*, que no Tapajós, não muito distante de Itaituba, devem existir formas de *phalcidon* que possuem o vermelho superior correspondente ao do *anaxagoras*. É possível que, mais cedo ou mais tarde, estas formas imaginadas por mim serão descobertas.

Itaituba, em minha coleção.

***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *micans* Lathy**

Aberração de *phalcidon* típico. O verso das asas com polvilhamento verde ou doirado.

Itaituba.

\* ***Agrias phalcidon* s. sp. *phalcidon* aberr. *submicans***

No lado de cima semelhante a *similis* Lathy. No verso correspondendo à aberr. *micans* Lathy, apresenta o polvilhamento verde ou doirado da ocela do verso da asa posterior. No resto porém apresenta os característicos do *rubrobasalis*.

Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. ♂ *Strymphi***

Aberração lembrando *Aloisi*, no que diz respeito à diminuição da margem verde, porém com faixa preta, distal e apical muito alargada, quase o duplo na região apical e três a quatro vezes em direção distal. Consequentemente se apresenta o azul reduzido. Esta aberração se apresenta com um aspecto exquisito devido a predominância do preto sobre as duas outras cores.

1 ♂ de Itaituba.

\* **Agrias phalcidon phalcidon** aberr. ♀ **viridis**

Forma muito próxima do *Bertrandi*. O azul completamente suprimido na asa posterior. A faixa preta, distal e anal, do lado de cima mais larga como no *Bertrandi*. O verde sombrio, verde-acinzentado, em lugar de verde azulado. O verde da asa posterior penetrado de muitas escamas pretas, o que lhe dá uma tonalidade mais escura.

1 ♀ de Itaituba.

**Agrias phalcidon phalcidon** aberr. ♀ **similis** Lathy

Esta aberração é, como diz o autor, aquela que lembra, devido ao conjunto das suas cores e a situação de suas manchas e faixas, a vivacidade do ♂ *phalcidon* típico.

Itaituba.

\* **Agrias phalcidon phalcidon** aberr. ♀ **atromarginata**

Forma aparentada com *similis*, porém com a faixa no lado de cima, da asa anterior, como também da posterior, mais larga que em *similis* e outros. O azul da asa anterior mais estendido, porém contrariamente reduzido na asa posterior.

1 ♀ de Itaituba.

\* **Agrias phalcidon phalcidon** aberr. ♀ **obscura**

Forma inclinada à aberr. *nigerrima* mihi, da s. sp. *xinguensis*, em seguida descrita. O lado de cima, da asa posterior, com vestígios de azul, em direção à faixa verde. A faixa preta muito larga e a área azul na base da asa, muito reduzida. O verso da asa posterior sem azul, o verde muito reduzido, deixa formar-se uma faixa preta, distal, muito larga.

1 ♀ de Itaituba.

\* **Agrias phalcidon phalcidon** aberr. ♂ **Itaituba**

Mui bela aberração, apresentando predominância do azul-violeta nas asas anteriores, resultado da quase supressão da faixa preta na parte celular onde não existe, ou somente vestígios da mesma. Pelo outro lado, as margens distais e apicais, verdes, são muito reduzidas, conseqüentemente dando-se um considerável aumento da área azul que deixa aparecer esta aberração com um aspecto muito brilhante. Esta forma representa, em realidade, a primeira passagem característica para a soberba ab. *paulus* Stdgr.

Uma série de ♂♂ de Itaituba.

\* ***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. ♀ *cyaneonigra***

Assim denomino a forma da aberr. *phalcidon* da obra de Seitz, prancha 113, que está representando *paulus* e que de forma alguma se acha em relação com a descrita por Staudinger, porque o mesmo, em sua descrição, alega que no *paulus* a faixa preta se acha quase por completo extinta, enquanto a aberração ilustrada, ao contrário, se distingue por um preto muito estendido. Também há mais uma particularidade muito notável, a completa ausência do verde. Esta ♀ terá por este motivo um parentesco muito chegado com a ♀ *Alóisi*, anteriormente descrita.

B. Grupo dos *Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *connectens*.\* ***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *connectens* Lathy**

No lado de cima igual ao *phalcidon* típico. No verso, porém, inclinado ao *anaxagoras* devido à expansão da área amarela celular da asa anterior da ♀ como também no ♂.

Itaituba.

\* ***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *pseudoconnectens***

No verso igual ao *connectens*. No lado de cima, semelhante à aberr. *Itaituba*. Isso quer dizer, com supressão da maior parte da faixa preta, transversal, da asa anterior.

5 ♀ ♀ de Itaituba.

\* ***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. ♂ *Zwahleni***

No verso igual ao *connectens*, no lado de cima semelhante à aberr. *Itaituba*, porém com a interessante diferença de se achar a célula, da asa anterior, completamente debruada por um friso amarelo. Esta aberração forma, vista do lado de cima, a primeira transição para a aberração *anaxagoras*.

1 ♂ de Itaituba.

C. Grupo dos *Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *anaxagoras****Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *anaxagoras* Stdgr.**

Esta aberração representa uma das mais belas espécies, lembrando pelo seu aspecto o superbo *Agrias Hewitsonius* do Rio Solimões. A parte basal é na sua totalidade, coberta por uma área amarelo-alaranjada, estendendo-se o amarelo por sobre a inteira metade interna da asa anterior. A outra metade da asa anterior é igual à parte correspondente do *phalcidon* típico. Em compensação, as asas posteriores do *anaxagoras* se apresentam intei-

ramente pretas, somente no lugar da faixa verde distal, do *phalcodon* típico, se encontram algumas escamas verdes.

Itaituba.

D. Grupo dos *Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *Horacki*

\* ***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *Horacki***

Esta maravilhosa aberração recorda, pelo seu aspecto, o *Agrias phalcidon* s. sp. *Fournierae* do Rio Madeira, porém com a área amarela basal da asa anterior mais reduzida como a do *Fournierae*, ao contrário porém, do último, apresenta *Horacki* uma faixa verde distal igual àquela que se apresenta na maior parte dos tipos de *phalcidon*. Como não existe uma faixa preta na asa anterior, segue uma notável extensão do azul. As asas posteriores apresentam também uma grande área azul.

Em resumo: Esta aberração representa, provavelmente, uma ligação direta entre o *anaxagoras* e o *Fournierae* ou melhor dito, entre o primeiro e a aberração *viola*, justamente porque a faixa verde da asa posterior se apresenta idênticamente estreita como a do *viola*.

1 ♂ de Itaituba.

E. Grupo das *Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *rubrobasalis* Fassl.

***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *rubrobasalis* Fassl.**

O verso desta aberração possui o desenho da base vermelho, como o *xinguensis* em lugar do amarelo do típico *Agrias phalcidon*. Em geral, porém, fica a coloração viva como a do típico *phalcidon* e não apresenta um escurecimento como o *xinguensis*. A típica aberr. *rubrobasalis* é, no lado de cima, semelhante ao *phalcidon* típico.

Itaituba.

\* ***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. ♀ *Saglio***

No verso idêntico à aberr. *rubrobasalis*, no lado de cima igual à aberração *Bertrandi*.

1 ♀ de Itaituba.

F. Grupo dos *Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *Pitardi*

\* ***Agrias phalcidon phalcidon* aberr. *Pitardi***

No verso igual ao *phalcidon connectens*, porém com a base da asa anterior vermelha em lugar do amarelo como no *connectens*.

O lado de cima do ♂ igual ao da forma *Itaituba*. A ♀ se apresenta no lado de cima igual à típica *phalcidon*.

Itaituba.

***Agrias phalcidon* s. sp. *xinguensis***

Esta s. sp. difere da raça típica especialmente pelo desenho vermelho basal no verso, em lugar do amarelo e mais pela redução e escurecimento geral do desenho e da coloração do verso, especialmente na ocela.

Brasil, Rio Xingú, Ponte Nova.

\* ***Agrias phalcidon xinguensis* aberr. ♀ *nigerrima***

Esta aberração é a mais preta de todos os exemplares de *phalcidon* recebidos por mim. As asas posteriores se apresentam quase e totalmente pretas com um polvilhamento muito escasso de escamas verdes em lugar da faixa verde do lado de cima, como no *phalcidon* típico, o que dá a esta aberração, vista do lado de cima, um pouco o aspecto da aberr. *anaxagoras*. As partes pretas das asas anteriores se acham também alargadas, deixando porém entre elas e a faixa verde um pequeno espaço para o azul-violeta.

1 ♀ de Ponte Nova.

\* ***Agrias phalcidon xinguensis* aberr. ♂ *pseudopitardi***

Do lado de cima apresenta-se como *phalcidon* típico, porém com a área preta mais extensa. No verso possui a distinção característica desta forma, a expansão da mancha vermelha basal do *Pitardi*.

1 ♂ de Ponte Nova.

***Agrias phalcidon* s. sp. *Fournierae* Fassl.**

*Agrias phalcidon Fournierae* é, como diz o autor, aquela espécie que, devido ao seu aspecto se assemelha mais ao *Agrias Hewitsonius*. Esta s. sp. possui como o *Hewitsonius*, no lado de cima, da asa anterior, uma grande área amarela, igualmente, como no *Hewitsonius*, desaparece o verde por completo ou somente resta uma linha delgada.

Rio Madeira.

**Agrias phalcidon** s. sp. **Fournierae** s. sp. **calliste** Fassl.

Contrariamente, o azul é mais reduzido, porém o verde é um pouco mais largo na asa anterior.

Rio Madeira.

**Agrias phalcidon Fournierae** aberr. **viola** Fassl.

Aberração do *Fournierae* porém com a área amarelo-alaranjada reduzida pela metade na sua largura e limitada aproximadamente dentro da célula.

Rio Madeira.

**Agrias phalcidon** s. sp. **excelsior** Lathy

Superba s. sp. do *phalcidon*, apresentando o lado de cima muito semelhante à *Catagramma excelsior* do mesmo habitat. Possui, como este *Catagramma*, um arco amarelo-laranja sobre a asa anterior, situado por cima de um fundo azul-violeta e a asa posterior com uma grande área azul-violeta.

Tonantins.

**Agrias phalcidon** aberr. **flavobasis** Lathy.

Aberração do anterior, diferente pela cor do fundo, no terço da asa posterior, de cor amarelo-pálido, no lugar do verde e a faixa basal, em lugar de preto, fortemente amarelo-laranja.

**Agrias phalcidon** s. sp. **Olivencia** Stdgr.

O *Agrias phalcidon* s. sp. *Olivencia* representa uma superba raça do Solimões, na qual o azul se estende sobre a totalidade da asa e com isso prejudicando o preto e o verde os quais desaparecem quase por completo, especialmente na asa anterior. Esta forma se assemelha muito com *paulus* da raça típica, porém com a diferença que o verde, é obscurecido e formado por poucas e pequenas escamas de cor verde-cinza. As asas anteriores, como também as posteriores, apresentam no verso, partindo da base, uma grande área amarela, igual à *Hewitsonius*, podendo ser esta área, casualmente, até maior do que aquela.

Brasil, São Paulo de Olivença, rio Solimões.

\* **Agrias pericles** s. sp. **xanthippus** ♀ aberr. **Bouvieri**

Esta bela forma que se coloca muito perto da ♀ típica, não deve ser confundida com esta. A raça típica do *pericles* aparece no

Rio Solimões. A raça do Tapajós foi descrita por Staudinger com o nome de *xanthippus*. Consequentemente, julgo que a presente variedade do *pericles* do Tapajós pode ser incluída à s. sp. *xanthippus*. A aberr. *Bouvieri* se assemelha ao *xanthippus*, porém apresenta a área amarela da asa anterior da última, não como na primeira, amarela, embora da mesma forma e sim de um belo vermelho. A mancha verde, pré-apical é mais pronunciada do que no *xanthippus*, porém menos viva do que no típico *pericles*. Além disso, se acham semeadas entre as escamas verdes, em maior ou menor quantidade, escamas azuis, individualmente. As asas posteriores, iguais às do *xanthippus*, porém com área basal vermelha, em vez de amarela.

Dedico esta aberração ao Sr. Professor Bouvier.  
Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias pericles* s. sp. *xanthippus* aberr. ♂ *subpericles***

As asas anteriores apresentam a mesma distribuição e desenhos como *pericles* típico, porém o arco curto de forte cor amarelo-laranja em lugar de vermelho. A mancha pré-apical verde se acha separada do amarelo por um delgado traço azul. As asas posteriores pretas, somente na região anal com um leve traço azul e verde o qual porém não alcança a região celular, circunstância esta que no *pericles* típico se torna contrário porque, neste último, este azul se apresenta muito extenso. A quase alaranjada área basal da asa posterior, que é no *xanthippus* amarela e muito extensa, desaparece quase por completo, marcada apenas por raras escamas alaranjadas, dando, esta circunstância, às asas posteriores, um aspecto mais forte.

Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias pericles* s. sp. *xanthippus* ♂ aberr. *Hervei***

Esta aberração possui na asa anterior, em lugar da faixa alaranjada da aberr. *subpericles*, uma de cor vermelho-tijolo. A região pré-apical apresenta somente algumas raras escamas azuis e verdes. As asas posteriores, em relação às condições do azul, formam a transição de *subpericles* ao *xanthippus*. A área verde, anal, igualmente reduzida como no primeiro.

Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias pericles* s. sp. *xanthippus* ♂ aberr. *pseudomauensis***

Aberração muito bonita, representando uma característica passagem à aberr. *mauensis* Fassl. No lado de cima nota-se a quase

completa ausência do verde, na asa anterior, na região apical, onde apenas se encontram algumas ligeiras escamas verdes. O arco da asa anterior é de cor amarelo-alaranjado e esta e as poucas escamas verdes se acham embutidas na área azul de bela cor azul-violeta, igual ao *mauensis*. As asas posteriores possuem uma área azul da mesma cor como as asas anteriores sobre um fundo intensamente preto.

Itaituba, em minha coleção.

***Agrias pericles xanthippus* aberr. *tristis* Fassl.**

Desta interessante aberração Fassl fornece somente a descrição de um ♂. Posteriormente recebi de Itaituba, Rio Tapajós, Brasil, algumas ♀♀, exemplares estes sem qualquer vestígio de azul e verde na região pré-apical. Esta mesma aberração foi pela segunda vez descrita por Lathy que lhe deu o nome de *inornata* (Anals and Magazin of Natural History, ser. 9, vol. XIV, pág. 152 - July 1924). A descrição de Fassl possui porém a prioridade, pois foi publicada anteriormente em fevereiro de 1924, na obra de Seitz.

A ♀ de *tristis* não apresenta característicos frizantes, correspondendo muito bem ao ♂ descrito por Fassl relativamente às outras formas de ♀♀ de *xanthippus*.

4 ♀♀ de Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias* s. sp. *xanthippus* ♀ *pallida***

Aberração semelhante à ♀ *xanthippus verus* porém com a área amarela da asa anterior de um amarelo-pálido, em lugar de amarelo-laranja, passando na base para um amarelo-marron.

Itaituba, em minha coleção.

\* ***Agrias claudia* s. sp. *tapajonensis***

Sub-espécie de *claudia* do grupo *sardanapalus*, apresentando provavelmente inclinação para *claudia verus*. O ♂ possui as asas anteriores mais truncadas do que o *sardanapalus* típico, razão porque se assemelha ao de *claudia*. Desenhos do verso semelhante ao *sardanapalus*, porém menos vivos, inclinando mais para *claudia*. No lado de cima ocupa a área vermelha o mesmo lugar como no típico, porém de cor menos viva, aproximando-se ao vermelho escuro de *claudia*, desprovido por completo do polvilhamento violeta do *sardanapalus* verdadeiro. A mancha azul pré-apical é muito reduzida, quase completamente sumida. A ♀ assemelha-se muito à forma típica, porém é um pouco menor. No lado de cima as asas

posteriores, pretas, apresentam no centro somente algumas escasas escamas vermelhas. As asas anteriores sem característicos salientes. No verso distribuição do desenho igual ao verdadeiro *sardanapalus* e a mesma cor de *claudia*.

Itaituba, Rio Tapajós.

\* ***Agrias claudia* s. sp. *sardanapalus* aberr. ♂ *pseudoporphirionis***

No lado de cima, como também no verso, semelhante ao *sardanapalus* típico, porém com as duas marcas vermelhas sobre o azul de ambas as asas posteriores. Esta aberração corresponde com a aberração *porphirionis* do *Agrias narcissus*.

Tefé, Rio Solimões.

\* ***Agrias claudia* s. sp. *pulcherrima* aberr. ♀ *pseudodubiosa***

Esta interessante ♀ do grupo *sardanapalus* é, vista de cima e com relação à distribuição dos desenhos vermelhos e azuis, idêntica à aberração *dubiosa* Fassl do *Agrias narcissus*. Este exemplar é oriundo da coleção Fassl, recebendo o nome de *dubiosa*. (Não compreendo a razão que levou o autor da descrição desta aberração de *narcissus* a dar-lhe o nome de *dubiosa*).

Esta aberração não mostra no lado de cima da asa anterior a área azul pré-apical do *dubiosa* e é esta circunstância a única que a distingue desta última, que diz respeito à tonalidade diferencial, existente entre *narcissus* e *sardanapalus*. O verso é absolutamente igual ao da ♀ de *sardanapalus*. Considero esse *Agrias*, não obstante se achar em condições muito avariadas, como uma das mais interessantes capturas de A. H. Fassl.

Rio Xingú.

\* ***Agrias claudia* aberr. ♂ *Feivre***

Aberração muito aproximada a *Fassli*, porém com o azul da margem interna da asa anterior bastante sumido. (Um pouco parecido no aspecto com o ♂ do *Agrias sardanapalus* s. sp. *tapajonensis*).

Manáos, Rio Negro, da ex-coleção de A. H. Fassl.

\* ***Agrias claudia* s. sp. *sardanapalus* aberr. ♂ *Riley***

Dedico esta aberração a M. Riley do Museu Britânico o qual pretendeu comparar um exemplar desta aberração com o tipo original de Bates. Efetuada esta comparação por M. Riley, constatou que o tipo descrito por Bates apresenta, na região pré-apical uma bela faixa azul, como também um arco azul entre a nervura

interna e a margem interna da asa anterior. A aberração *Riley* possui, igualmente como o tipo, a mancha azul pré-apical, porém não apresenta o outro arco azul. A área vermelha prolonga-se até a margem interna.

Uma série de ♂♂ da ex-coleção Fassl, de Tonantins e Tefé. (A coleção foi vendida no ano de 1924 em hasta pública judicial, em Manáos).

***Agrias claudia* s. sp. *sardanapalus* aberr. ♂ *Delormei***

Dou este nome aos exemplares da raça *sardanapalus* nos quais falta a área azul, pré-apical (como nas s. sp. da mesma espécie desta raça: *lugens*, *lugina*, *sara*, etc.) apresentando parcialmente esta área a mesma cor azul viva, como os outros exemplares de *sardanapalus verus*.

***Agrias claudia* s. sp. *sardanapalus* aberr. ♂ *cyanolateralis***

Aberração próxima ao *sardanapalus* típico, porém com a mancha azul pré-apical prolongada em forma de ponta, alcançando o ângulo interno.

São Paulo de Olivença, Rio Solimões, Setembro de 1922, ex-coleção Fassl.

**\* *Agrias claudia* s. sp. *sardanapalus* aberr. ♀ *cyaneapicalis***

Aberração parecida com o *sardanapalus verus* ♀, porém com uma ligeira mancha azul pré-apical, situada no mesmo lugar como no ♂ *sardanapalus verus*. (Na ♀ *sardanapalus verus* não existe esta mancha azul). Esta aberração é rara e achei-a somente em três exemplares entre cerca de 60 ♀♀.

Tefé, Rio Solimões, Agosto de 1922, da ex-coleção de A. H. Fassl.

**\* *Agrias claudia* aberr. ♀ *Horni***

Na asa anterior a faixa vermelha se acha arqueada e mais estreita do que no *salkei*. Esta faixa vermelha é separada dos três pontos brancos apicais por uma mancha azul, muito alargada, igual ao *sardanapalus* ♂. Esta ♀ assemelha-se, pelo excesso de azul, ao ♂. Na margem interna, encostado à região discal há uma área preta e dentro dela um ligeiro centro formado por escamas azuis. As asas posteriores são inteiramente pretas, somente na parte discal uma ligeira área azul com diâmetro de 6 m/m.

Manáos, Julho 1922, da ex-coleção A. H. Fassl.

OS MACROLEPIDOPTEROS DO GLOBO  
(DIE GROSS-SCHMETTERLINGE DER ERDE)

pelo

PROF. ADALBERT SEITZ

Vol. V, pág. 576:

*Sardanapalus Bates* (113 d): “as ♀ ♀ são muito raras na região amazônica e ainda não descritas. Até agora desconhecidas do alto Amazonas (até a data de 3-VII-1921 desconhecidas). Nesta data o primeiro exemplar foi capturado por mim em Manicoré e descrito por A. H. Fassl o qual diz na página 1038 da mesma obra: “Considero como forma típica, entre as 35 ♀ ♀ que se acham em minha presença aquela com asas posteriores unicolores, de uma tonalidade preto-cinza sem qualquer vestígio de azul porque esta também já anteriormente foi observada, porém nunca capturada”.

Vol. V, pág. 1039:

Na forma *dubiosa* (113 B b ♂), que, em vista do primeiro exemplar capturado no Tapajós, considere como uma forma de *claudia*, acha-se o arco vermelho, para baixo, até a submediana, alargado. Um casal do Rio Xingú apresenta mais um núcleo vermelho na asa posterior em forma de mancha transcelular, vermelho-carmin.

Da mesma obra e volume, pág. 1038:

\* *Agrias belsazar* (113 B a ♂)

No grande afluente do Amazonas, Rio Madeira, encontra-se finalmente o *sardanapalus* típico, aparecendo, porém, ainda exemplares pobres de coloração, nos quais falta completamente o azul da asa anterior. Não obstante conseguiu o meu companheiro-colecionador Sr. Strympl capturar aqui 2 legítimos ♂ ♂ *sardanapalus* os quais apresentam no meio do disco azul da asa posterior uma grande área vermelha, como *croesus*. *Belsazar*, denomino esta maravilhosa forma que representa e confirma, a esperada transição, vindo do nascente, do *croesus*, por cima do *michaeli*, vindo do sul, do *godmanni* ao *sardanapalus verus*.

Vol. V, pág. 1040:

\* *Agrias pericles ahasverus* ♂ Fassl

O Rio Madeira não forneceu, como era esperado, a forma transitória do *mauensis* para o típico *pericles*, porém uma forma

exquisitíssima que se pode quase considerar como ♂ da *pericles* ♀ *mirabilis*. Apresenta-se do lado de cima como também no verso semelhante ao ilustrado *Hewitsonius Fournierae* da mesma localidade, possui também a mancha basal amarelo-laranja a qual igualmente sobressae a célula na asa anterior, seguida por uma zona azul-escura que termina em uma estreita faixa verde, na borda externa, igualmente apresenta as asas posteriores azuis-escuras, com um estreito debrum verde o qual porém, em direção à região anal, se torna um pouco mais grosso. Especialmente esta última circunstância, depois a visivelmente comprida estriga apical no verso, que se apresenta como 3 pontos brancos, vivamente transpassados, a base de uma amarelo-ferrugento do lado de cima da asa posterior e não menos o reduzido tamanho do animal, representam um sinal seguro que pertence ao *pericles*. Denomino esta nova forma *ahasverus*. Ela é uma das descobertas do meu colaborador Sr. Luiz Strympl e o único representante do *pericles*, até hoje conhecido do Rio Madeira.

A sua grande semelhança a uma *Hewitsonius*-forma, encontrada no mesmo lugar é uma particularidade não observada da separação da variedade dos animais do mesmo gênero, das mesmas regiões, cito como semelhante exemplo apenas: *Heliconius melpomene* junto com *vesta vinculata*, nos arredores de Santarém, *Morpho hecuba* e *metellus* em Obidos, *Morpho cisseis* e *perseus Cramer* em Parintins, etc.

Da separata da "Entomologische Seitschrift", ano 55 (1941), N.º 5, pág. 33, por C. S. Larsen, Rislebak-Faaborg, Dinamarca:

*Chlorippe elis* ♀ Fldr.

No Seitz: "Die Gross-Schmetterlinge der Erde", vol. V, pág. 547, lêmos sobre *elis* Fldr.: A ♀ ainda é desconhecida. Recebi do Sr. Alois Strympl uma *Chlorippe* ♀ em 23-VIII-1938, capturada em Itaituba, Rio Tapajós, e que julgo tratar-se de *elis* Fldr. ♀. As cores do lado de cima são iguais às do ♂, porém com as asas mais arredondadas, especialmente as posteriores, o desenho do verso é igual ao do ♂.

Possuo ♂ ♂ do Equador, Colombia e especialmente do Perú. Recebi do Dr. Martín (Perú) uma grande quantidade de ♂ ♂, porém nunca uma ♀, conseqüentemente é a ♀ muito rara.

As ♀ ♀ de *Chlorippe* são muitas vezes completamente diferentes dos ♂ ♂ e para ter-se a positiva certeza sobre este assunto, era necessário capturar e descrever as ♀ ♀ até hoje desconhecidas.

Vol. V, pág. 1032:

*Catagramma Strympli* Fassl.

Esta nova forma do grupo *texa-lepta* se aproxima pelo aspecto do lado de cima muito à *C. texa* Hew. (101B g) da Colombia central, possui porém o disco vermelho de ambas as asas, externamente circundado de uma zona cintilante azul-clara que lhe dá perfeitamente o aspecto, em miniatura, do *Agrias claudia michaeli* que existe na mesma zona. O verso diferencia-se da *texa* pelo disco vermelho do lado de cima, que aparece no verso de cor laranja-claro e no enchimento preto, a fila dos pontos azuis, como também as manchas oculares, centrais, maiores e mais distintas, apresentando uma cor azul-celeste.

Capturado em Conceição, lado direito do Rio Tapajós, acima de Monte Cristo, distante um dia de viagem abaixo de Itaituba.

Vol. V, pág. 1036:

*Dynamine luisiana* Fassl. ♂

Esta *Dynamine* é uma das mais brilhantes surpresas da nossa viagem ao Amazonas, até agora. Este animal coloca-se aproximadamente no meio entre *gisella* Hew. (101A i) e *zenobia* Bat. (101A i). No lado de cima das asas quase predomina um preto intenso, no ângulo basal da asa anterior encontra-se uma grande mancha como na *zenobia*, porém de cor mais clara acerina. No resto, as asas anteriores possuem ainda uma faixa submarginal, paralela ao ápice com largura de 2 m/m, arqueada para o lado interno, que alcança a asa anterior, como também para baixo a bordadura posterior da asa anterior. A asa posterior, quase inteiramente preta, apresenta como unico enfeite a mancha comprida de forma de rim, situada em direção da submarginal, iniciado na margem anal, alcançando a metade externa da asa posterior. Esta faixa submarginal de ambas as asas é de cor violeta-escura (semelhante ao azul da *gisella*), porém mais escuras como a área azul-esverdeada (lembrando *zenobia*) basal, da asa anterior. O verso assemelha-se à da *gisella*, como também da *zenobia*, possuindo porém a mancha marron-laranja que falta no ângulo basal da asa anterior, da *zenobia*.

Habitat: Rio Madeira, Manicoré e Rio Solimões, Tefé.

Da separata da "Entomologische Zeitschrift" Frankfurt a/M. de Fevereiro de 1921:

(Em: *Agrias dubiosa*) "de que forma estes dois últimos lepidópteros se podem considerar parentes, deve demonstrar a desco-

berta da ♀ do *sardanapalus* típico, proveniente do médio Amazonas, já mais de 50 anos esperada, realização esta que deve ser esperada no decorrer dos primeiros meses”.

Da separata da “Entomologische Zeitschrift” Frankfurt a/M. de Fevereiro de 1921, pág. 2:

“*Agrias dubiosa* ♂ Fassl. Esta borboleta por mim descrita, proveniente da Coleção Strympl, do Rio Tapajós, etc.”

Belém, Novembro de 1947.